

1

1 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

2 ATA Nº 12/2015

3 DATA: 11 de Junho de 2015

4 Aos onze dias do mês de junho de dois mil e quinze, às 18h30min, no
5 Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, situado no térreo da Av.
6 João Pessoa, 325, nesta Capital, reuniu-se, em sessão extraordinária
7 do Plenário, o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre –
8 CMS/POA. **Abertura: A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
9 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA: Boa noite a todos e a**
10 **todas. Eu, Djanira Corrêa da Conceição, no uso das atribuições**
11 **que me são concedidas pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142/90, pela Lei**
12 **Complementar nº 277/92, pela Lei Orgânica do Município de Porto**
13 **Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno**
14 **deste Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a**
15 **sessão ordinária do Plenário do dia 11 de junho de 2015. Faltas**
16 **justificadas:** 01)Carla Fabiane Marques; 02)Liane Terezinha de Araújo
17 Oliveira; 03)Maria Rejane Seibel; 04)Masurquede de Azevedo Coimbra.
18 **Conselheiros Titulares presentes:** 01)Alberto Moura Terres;
19 02)Alcides Pozzobon; 03)Alexander Lopes da Cunha; 04)Andrea Troller
20 Pinto; 05)Antônio Augusto Oleinik Garbin; 06)Antônio Ildo Baltazar;
21 07)Carlos Alexandre Vargas de Andrades; 08)Caroline da Rosa;
22 09)Djanira Corrêa da Conceição; 10)Fernando Ritter; 11)Gilberto
23 Binder; 12)Gilmar Campos; 13)Gláucio Rodrigues; 14)Jandira Roehrs
24 Santana; 15)João Alne Schamann Farias; 17)Julia Backes; 18)Juliana
25 Maciel Pinto; 19)Jussara Barbeitos Giudice; 20)Luís Antônio Mattia;
26 21)Luis Henrique Alves Pereira; 22)Luiz Airton da Silva; 23)Maria
27 Angélica Mello Machado; 24)Maria Encarnacion Morales Ortega;
28 25)Maria Eronita Sirota Barbosa Paixão; 26)Maria Letícia de Oliveira
29 Garcia; 27)Maria Lúcia Shaffer; 28)Mirtha da Rosa Zenker; 29)Nesioli
30 dos Santos; 30)Roberta Alvarenga Reis; 31)Roger dos Santos Rosa;
31 32)Rosa Helena Cavalheiro Mendes; 33)Salete Camerini; 34)Sandra
32 Helena Gomes Silva; 35)Tânia Ledi da Luz Ruchinsque; 36)Valdemar
33 de Jesus da Silva; 37)Vera Maria Rodrigues da Silva; 38)Vivian Vera
34 Pacheco; 39)Viviane de Oliveira. **Conselheiros Suplentes presentes:**
35 01)Ireno de Farias; 02)Ivete Regina Ciconet Dornelles; 03)Vinícius
36 Antério Graff; 04)Vera Lúcia Trevisol. **Aprovação da Ata nº 27 de**
37 **18/12/2014 (Representação CREFITO e Dissertação Heloísa).**
38 Alguém tem alguma coisa para falar sobre as atas? É sobre esta.
39 Então, em regime de votação, quem aprova esta ata que se manifeste.

2

40 (Contagem de votos: 29 votos favoráveis). Quem se abstém? Nenhuma
41 abstenção. Contrários? Nenhum voto contrário. **APROVADA. O SR.**
42 **JOÃO BATISTA FERREIRA – CDS Sul/Centro Sul:** Eu quero falar
43 sobre as atas. A última ata foi de dezembro? Agora que veio. Coisa
44 que nunca aconteceu aqui no Conselho. O que está havendo, afinal?
45 Com a idade que eu estou nunca (Inaudível manifestação fora do
46 microfone). A ata é direito de todos. **A SRA. MIRTHA DA ROSA**
47 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do**
48 **Sul e Vice Coordenadora CMS/POA** Seu João, ocorreu problemas
49 com o processo de licitação do taquígrafo. Foi informado em várias
50 plenárias, sobre a situação que a gente estava, sem taquígrafo. Nós
51 estamos aprovando a 06 e a 07, que são as próximas atas, porque as
52 primeiras ainda não foram revisadas. A gente não teve taquigrafia
53 neste período e não pudemos estar encaminhando as atas para a
54 plenária. Agora está sendo regularizado porque nós já estamos
55 novamente com o contrato da taquigrafia. Tá? Com certeza é um
56 direito de todos, por isto que a gente estava informando
57 constantemente na plenária sobre a situação da falta de taquígrafo.
58 Realmente, é uma preocupação que cabe a nós enquanto Núcleo de
59 Coordenação a atualização das atas da plenária. O senhor tem toda a
60 razão. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga**
61 **e Coordenadora do CMS/POA: Aprovação Ata nº 06 de 19/03/2015**
62 **(Relatório de Transição da SMS).** Quem tem...? **A SRA. MARIA**
63 **ENCARNACION MORALES ORTEGA – CDS Leste:** Só para colocar
64 que eu estava presente e não aparece meu nome. **A SRA. DJANIRA**
65 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**
66 **CMS/POA:** A Encarnacion quer que referente a presença dela, que não
67 consta. **O SR. LUIZ AIRTON DA SILVA - CDS Eixo Baltazar:** Só uma
68 retificação. Na verdade, são três: na linha 254, onde fala o nome de um
69 funcionário da Gerência Comunitária do GHC, é “Victor” e não “Vitor”.
70 Na linha 259, onde está “CNESF” é sem o “f”. E na linha 261, onde está
71 “dentro do portão” é “portal”. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
72 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Em
73 regime de votação. Quem vota favorável à Ata nº 06? (Contagem de
74 votos: 29 votos favoráveis). Quem se abstém? (02 abstenções).
75 Contrários? Nenhum. **APROVADA. Aprovação Ata nº 07 de**
76 **09/04/2015 (Tuberculose).** Alguém tem alguma observação? Não? Em
77 regime de votação, quem vota favoravelmente à Ata nº 07? (Contagem
78 de votos: 30 votos favoráveis). Quem se abstém? (02 abstenções).

79 Contrários? Nenhum. APROVADA. (4) **Pareceres: 02/15 – Santa Casa**
80 **– Renovação em Habilitação para Assistência ao Indivíduo com**
81 **doença Renal Crônica (DRC).** Tem alguém da Santa Casa? Pode
82 passar aqui para a mesa, por favor. Tu te identifiques e diga qual o teu
83 setor lá. **A SRA. JAQUELINE – Santa Casa de Misericórdia:** Meu
84 nome é Jaqueline, sou Coordenadora Assistencial das áreas cirúrgicas
85 e de hemodiálise da Santa Casa. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
86 **OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora**
87 **Adjunta do CMS/POA:** (Leitura do Parecer nº 02/2015). **A SRA.**
88 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
89 **Coordenadora do CMS/POA:** Quer falar, Encarnacion? **A SRA.**
90 **MARIA ENCARNACION MORALES ORTEGA – CDS Leste:** Para
91 mim está muito complicado. Tem uma hora que fala da questão do
92 piso, depois o GRSS dá outro parecer. Eu não me sinto em condições
93 de aprovar isto sem ter a total segurança. Lamento, mas eu não tenho
94 como fazer isto, porque para mim não está claro. Então, que façam as
95 adequações e depois entrem novamente com este processo. **A SRA.**
96 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
97 **Coordenadora do CMS/POA:** Tem mais alguém que queira falar?
98 Luiz. **O SR. LUIZ AIRTON DA SILVA - CDS Eixo Baltazar:** Eu
99 concordo com a Conselheira Encarnacion também, nesta questão não
100 tem como, e sou eu Luiz falando, mas acho que a plenária deve pensar
101 muito bem nesta questão de aprovar. Foi feita esta vistoria e foi
102 constatada esta irregularidade. **O SR. ANTÔNIO AUGUSTO OLEINIK**
103 **GARBIN – CDS Extremo Sul:** O que me chamou atenção e acho que
104 deve haver um esclarecimento é quanto à questão das emergências,
105 que deve ser resolvida de forma emergencial o quanto antes. O que
106 tem que ser resolvido? Não ficaram claras para mim essas 18 questões
107 que têm aí. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
108 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Mais alguém para
109 questionamento? Não? A senhora pode se manifestar. **A SRA.**
110 **JAQUELINE – Santa Casa de Misericórdia:** Na notificação que nós
111 recebemos constavam algumas inconformidades e já foram várias
112 resolvidas. Tinha a ver com estrutura, uma janela com vidro quebrado,
113 uma mancha de infiltração na parede, coisas estruturais. A área que a
114 Santa Casa tem hoje, a hemodiálise, é uma área do prédio do Santa
115 Clara, que é o prédio mais antigo, que está passando por um momento
116 de modernização, já começou no pavilhão Cristo Redentor, está quase
117 concluído. E agora tem o projeto de modernização desta área do

118 pavilhão Daltro Filho, onde se encontra a hemodiálise juntamente com
119 a área materno-infantil. Dessas inconformidades, as duas que foram
120 citadas em relação à área 06, que o espaçamento entre poltronas
121 estava um tanto deficitário, já foi devolvido para a Secretaria o retorno
122 com o cronograma da obra, que deve ser concluído em até 120 dias.
123 Para fazer uma modernização ou mudança de instalação no serviço de
124 diálise, como o serviço funciona de segunda a sábado, ou eu paro de
125 dialisar pacientes, ou eu monto toda uma estrutura à noite e domingos
126 para quando tiver que mexer com o sistema de água para fazer toda a
127 tubulação eu possa fazer sem intercorrer no cancelamento ou prejuízo
128 aos pacientes. A água é o sistema mais importante da diálise, é de
129 conhecimento de todos. A gente não pode jamais impor qualquer risco
130 aos pacientes. Está sendo feito, já foi devolvido para a Secretaria o
131 cronograma desta obra com o prazo de 120 dias para a mudança. A
132 gente vai tirar 04 poltronas desta sala e passar para outra sala que a
133 gente já está, inicialmente, estruturando. Para a realização imediata a
134 gente fecha quatro pontos de diálise e desassiste 16 pacientes que
135 caem na rede sem assistência. Então, a gente pediu este prazo, se a
136 secretaria puder acolher. Em relação à balança, que fala ali, ela já foi
137 comprada, o prazo de entrega é 28 de junho, pelo fornecedor, porque é
138 uma balança especial e não tem para pronta-entrega. **A SRA.**
139 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
140 **Coordenadora do CMS/POA:** Olha, eu vou ser obrigada a me
141 manifestar. Hemodiálise é uma coisa muito importante, se a gente vai
142 botar as pessoas porque não tem espaço, sujeitando elas a fazerem
143 em um lugar inadequado, eu acho muito perigoso. Eu enquanto
144 conselheira e coordenadora deste Conselho me sinto com o mesmo
145 questionamento, eu me sinto muito mal. Eu sou assídua frequentadora
146 da Santa Casa, porque eu já fui paciente de lá e vou dizer para a
147 senhora, já fiz diversas reclamações aqui, eu me sinto mal quando vou
148 lá. Agora estou na área de oftalmologia, eu chego lá e tem quinhentas
149 pessoas em um espaço de 5 metros. Já reclamei quantas vezes? Cada
150 vez que vou lá deixo uma reclamação na caixinha, não sei se leem,
151 porque nunca me deram resposta, porque eu deixo nome, endereço,
152 tudo. Agora, olha, em hemodiálise eu tenho pacientes conhecidos,
153 familiares que também fazem hemodiálise, é bem conflitante isto aí.
154 Vou colocar em regime de votação, quem vai decidir é a plenária. Em
155 regime de votação, quem... **A SRA. MARIA ENCARNACION**
156 **MORALES ORTEGA – CDS Leste:** Não, está contraditório. O GRSS

157 diz que consta que não tem condições necessárias. Então, se vai
158 colocar os pacientes em risco, não tem condições necessárias, acho
159 um absurdo. Tem que ver a posição da GRSS, se tem alguém aqui
160 para colocar isto. É importante esta homologação, mas com condições.
161 Então, a minha sugestão, para não perder este momento de todo
162 mundo votar contra, que refaça isto aí e façam nova apresentação. **A**
163 **SRA. JULIANA MACIEL PINTO – ASSEPLA:** Tem duas questões aí,
164 porque a gente vem acompanhando na SETEC aqui do Conselho
165 Municipal de Saúde e, de fato, nós temos áreas diferentes na
166 Secretaria com posições técnicas e olhares diferentes sobre o mesmo
167 objeto. É isto que está posto aqui. A condição da Gerência de
168 Regulação e Serviços, quero trazer que isto não impede a habilitação
169 do serviço, é uma. Certo? Conforme a portaria que foi colocada ali. E
170 temos uma situação sim de necessidade de ajuste em toda a situação
171 da área, que são exigências também da Vigilância em Saúde, que são
172 baseadas em normativas nacionais. Então, a partir da orientação da
173 Encarnacion a gente pode recolher este projeto, tentar unificar esses
174 processos, até retomar o que já foi feito de ajustes, conforme a
175 representante da Santa Casa trouxe. Então, a gente está em outro
176 momento e a gente pode trazer para uma próxima plenária. **A SRA.**
177 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
178 **Coordenadora do CMS/POA:** Então, vou retirar de votação para fazer
179 essas adequações. Assim não prejudica a eles também. Obrigada! O
180 **Parecer nº 65/14 – Hospital Moinhos de Vento – Relatório de**
181 **Atividades Anual de 2013.** Pode passar, Matias. Desculpa, estou tão
182 acostumada com o senhor que esqueci. Por favor, se apresente aí. **O**
183 **SR. LUIZ MATIAS – SINDIHOSPA:** Luiz Matias, Hospital Moinhos de
184 Vento, sou conselheiro pelo SINDIOSPA. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
185 **OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora**
186 **Adjunta do CMS/POA:** Pessoal, este parecer é bem longo, tem muitas
187 informações. Então, solicito que vocês prestem bastante atenção. Não
188 sei se foi por email. Tem muitas informações. Foi por email? Não? Ele
189 é resultado de alguns anos de análise da prestação de contas, enfim,
190 vamos nos concentrar para fazer a leitura. (Leitura do Parecer nº
191 65/2014). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
192 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Quem quer fazer
193 questionamento? **A SRA. MARIA ENCARNACION MORALES**
194 **ORTEGA – CDS Leste:** Gente, é dinheiro que eu queria assim
195 “00001%” no meu bolso, e olhe lá! Eu fico preocupada, porque a última

196 comparação com o GHC, que tem toda esta formação gasta e a gente
197 vê o parecer, eu acho que é muito dinheiro para um hospital que está
198 deixando a desejar. A gente tem recebido bastante reclamação e eu
199 não sei, como este montante é de milhões e milhões, que coitada da
200 Letícia, até engasgou lendo, eu acho que isto tinha que ter uma revisão
201 e um questionamento junto ao Ministério da Saúde, que também
202 mesmo tem transparência. Então, a gente quer, minimamente, do
203 Ministério a transparência e não estamos tendo. Isto não é uma
204 situação para se encaminhar ao TCU? Eu acho que é o jeito, porque é
205 muito dinheiro que está rolando aí e pouca efetividade. **O SR. LUIZ**
206 **AIRTON DA SILVA - CDS Eixo Baltazar:** Referente à comparação no
207 início, falava em R\$ 63 milhões de isenção de impostos. É isto?
208 Confere, né. Então, eu acho que a gente tem que se ater muito a
209 quando se fala em valores. Neste caso a gente tem que se inteirar mais
210 ainda, porque os números, como a Conselheira Encarnacion falou, são
211 exuberantes. E comparando com o Hospital Conceição, eu trabalho no
212 Grupo Hospitalar Conceição, sou agente comunitário lá pelo IMESF,
213 mas acompanho bastante o pessoal do GHC nesta questão de
214 prestação de serviço e a formação de profissionais lá. É um absurdo
215 mesmo em comparação ao Moinhos. Muita gente reclama mesmo em
216 relação ao atendimento do Moinhos, não é de hoje, aqui neste
217 Conselho mesmo seguindo tem gente reclamando. Então, eu acho que
218 a gente tem que pensar duas vezes na hora de aprovar. **A SRA.**
219 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO - CDS Restinga e**
220 **Coordenadora do CMS/POA:** Tem mais alguém? O Senhor vai falar,
221 seu Alfeu? **O SR. ALPHEU FRANCISCO GARBIM - Comissão de**
222 **Contratualização do Instituto de Cardiologia e do Hospital**
223 **Restinga/Extremo Sul:**
224 Com relação a este assunto, discutido, inclusive, em reuniões da
225 contratualização, eu acho que ele é muito complexo, sempre achei e é
226 um assunto que deve ser aprofundado ao máximo. Este assunto tem
227 que ser esclarecido, porque a situação do hospital, alegando o que tem
228 a receber do governo, tanto estadual, federal e municipal. Por outro
229 lado, existem essas diferenças todas que são expostas. Então, o
230 prejudicado sempre é a comunidade, é o usuário e nós temos que
231 acabar com esta situação. Então, eu acho que tem que ser resolvido de
232 uma maneira para que o hospital possa apresentar resultados e que
233 nós possamos cobrar deste hospital coisas que eu vou cobrar depois,
234 que é com relação à contratualização, a classificação de risco dos

235 hospitais e o Protocolo de Manchester. Ministério da Saúde, inclusive,
236 coloco à disposição uma capacitação, de outubro a dezembro do ano
237 passado, e nós temos que verificar se isto está sendo realmente
238 executado dentro do hospital. Voltando a este assunto, eu acho que da
239 minha parte é só uma análise mais profunda entre todas as partes
240 interessadas para resolver o assunto. **O SR. CARLOS ALEXANDRE**
241 **VARGAS DE ANDRADES - CDS Restinga:** Quer dizer, eu, um
242 morador da Restinga, quero ver este hospital pronto e quero ver neste
243 ritmo de trabalho que ele foi feito. Nós brigamos muito, não foi à toa
244 que entramos no Ministério Público, formamos o Comitê Pró-Hospital
245 Restinga/Extremo Sul e entramos em 2006 no Ministério Público para
246 trazer este hospital. Ninguém deu este hospital para a Restinga, nem a
247 Prefeitura, nós tentamos no Ministério Público, tivemos 27 audiências
248 para poder levar o hospital para a Restinga. Então, eu concordo com o
249 senhor, é muito complexo. Eu vi agora o negócio da Santa Casa, vocês
250 acharam que aquilo ali era complexo. Então, a gente mexe com valores
251 e é muito fácil dizer assim: “R\$ 126 milhões”. Gente, a gente mexe com
252 valores, é interessante, mas este montante é para a construção de um
253 hospital. Está sendo construído um hospital, porque até hoje é uma
254 UPA, porque não tem os atendimentos e eu quero ver isto, mais do que
255 ninguém nesta sala, sendo que tem a Janete, a Djanira, que moram na
256 Restinga, quero ver este hospital pronto! Quero ver ele lá, montadinho
257 e tudo. Agora, a gente fala em valores, R\$ 128 milhões, R\$ 43 milhões,
258 gente, é complexo! É muito complexo para chegar hoje aqui: “Vamos
259 votar?” Não é assim. A gente tem que ter sensibilidade para analisar
260 isto tudo e depois decidir. Quando estiver tudo analisado, certinho, a
261 gente vai decidir sim. Se não está funcionando como tem que
262 funcionar, a gente simplesmente diz: “Só lamento!” A gente não pode
263 chegar e botar uma coisa complexa, cheia de números, cheio de
264 negócios, senão a gente pode deixar uma comunidade desamparada.
265 Quer ver? Eu tenho o Macedônia com dois médicos atendendo 35 mil
266 pessoas. (Sinalização de tempo esgotado). Então, pessoal, na hora de
267 votar a gente tem que pensar bem, porque a gente vai deixar
268 desamparadas várias comunidades. Então, a gente chama uma
269 reunião com o Moinhos de Vento, com a Coordenação do Conselho
270 Municipal de Saúde, a gente vai sentar e ver para fazer este relatório
271 direitinho. Aí depois, quando estiver tudo direitinho, quando o Moinhos
272 der o parecer dele, aí a gente bota em votação. Agora, colocar em
273 votação uma coisa complexa, não, gente! Não! Tem famílias que

274 precisam do atendimento. Muito obrigado! **A SRA. ROSEMERI DE**
275 **SOUZA RODRIGUES – CDS Sul/Centro-Sul:** Boa noite. O que me
276 preocupa é aquele valor de R\$ 63 milhões de isenção. Se nós estamos
277 com problema no nosso Fundo de Saúde, um valor desses de isenção
278 fiscal... Olha, isto me preocupa bastante. A Restinga, toda Região
279 Sul/Centro Sul/Extremo Sul tem uma demanda reprimida de
280 atendimentos de urgência. A gente tem problemas com a Rede
281 Cegonha, já era para estar com a maternidade e isto nos preocupa. Eu
282 que trabalho na frente, na área de frente ali, as gestantes vêm para as
283 maternidades centrais, elas não teriam necessidade disto. Nós temos
284 um hospital que está sendo construído, já foi investido dinheiro. Então,
285 isto é muito preocupante. Então, a gente tem que ver isto. O outro
286 conselheiro falou sobre isto. Então, a gente tem que analisar muito bem
287 isto aí. **O SR. ALCIDES POZZOBON – Federação dos Hospitais e**
288 **Estabelecimentos de Saúde do RS:** Senhora Coordenadora,
289 senhores Conselheiros, Conselheiras. Eu ouvi atentamente a este belo
290 relatório aqui apresentado. Eu considero que a complexidade em que
291 foi aqui apresentado, com números e dados é bem maior do que eu
292 poderia imaginar, a você que representa o SINDIHOSPA e representa
293 o Hospital Moinhos de Vento. Está muito acima da minha expectativa
294 na hora de uma prestação de contas, porque eu acharia que nós
295 deveríamos desdobrar este relatório em três partes. Primeiro, é o
296 compromisso que a Associação Hospitalar Moinhos de Vento assumiu
297 com o Ministério da Saúde, que em troca da construção de um hospital,
298 de equipar um hospital e dar ele de mão beijada para o Município, ele
299 receberia... (Manifestações da plenária fora do microfone). Não, um
300 momentinho! Vamos lá, há um compromisso de que para ele gozar as
301 benesses da filantropia neste caso, ele deveria dar em troca ao Poder
302 Público Federal, que depois passaria para o municipal, um hospital
303 construído e equipado. Então, quanto custou, efetivamente, a
304 construção do Hospital Moinhos de Vento? Qual o valor dos
305 equipamentos que foram lá colocados? Isto vai ser colocado em uma
306 coluna como uma coisa realizada pelo Hospital Moinhos de Vento,
307 compromisso assumido perante todos. Por outro lado, ele vai dizer
308 assim, que neste período de 2011, 2012 e 2013 eu consegui não
309 recolher a parte patronal... Não é exposto, né, gente, é a parte patronal,
310 o INSS, que é a parte que deve ser paga pelo empregador no regime
311 trabalhista. Então, não contribuí com "x" por ano, e isto colocado do
312 outro lado vai dizer se aquela isenção, não são obrigados a recolher a

313 parte patronal dos empregados do Hospital Moinhos de Vento neste
314 período de três anos. Por isto o advogado coloca ali, tanto o
315 compromisso com o INSS e fica sabendo que não recolheu porque tem
316 este acordo de dar o respaldo. Se comparar obra planejada,
317 construída, equipada, etc., prontinho para funcionar. É isto? Isto em
318 um, dois, três anos. Por outro lado, vai dizer quais são as contribuições
319 que não foram recolhidas para o INSS, relativa à parte patronal, porque
320 vocês sabem que a parte que é descontada do empregado,
321 obrigatoriamente, tem que ser depositada, sob pena de ser crime de
322 quem não recolhe. Bom, este é o primeiro momento, nós queremos
323 saber, já que não fomos contemplados... Porque vocês viram que não
324 passou quase nada pelo Conselho, praticamente nada. Então, este
325 bloco relacionado a este tema, quanto se gastou para planejar, para
326 construir e para equipar. Pronto... (Sinalização de tempo esgotado). O
327 segundo bloco é que tipo de contrato foi realizado com a Secretaria
328 Municipal de Saúde, que repassa recursos para isto e para aquilo. E o
329 terceiro momento é que no momento em que o hospital chegou e
330 entregou o hospital construído e equipado, fez um contrato de gestão
331 por R\$ 4.400 milhões por mês, cuja produção não teria atingido a R\$
332 4.400 milhões, que estavam pagando menos do que isto. Então, são
333 três momentos diferentes e distintos. Precisa clarear tudo isto. **A SRA.**
334 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
335 **Coordenadora do CMS/POA: Letícia. A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
336 **OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora**
337 **Adjunta do CMS/POA: Eu só queria trazer alguns elementos, um**
338 pouco discordar do que falou o colega da Restinga. Este projeto da
339 criação do Hospital da Restinga, na verdade, foi sim uma iniciativa da
340 comunidade da Restinga, mas foi devidamente discutido e aprovado
341 por este Conselho de Saúde. Em 2008 esta discussão foi retomada,
342 como bem diz o parecer, com a intervenção do Ministério Público, na
343 medida em que nós vimos que o projeto não saía do papel. Então, nós
344 tivemos uma audiência pública na Restinga, em 2008, em que esta
345 audiência deu início a todo este processo e que estabeleceu um
346 cronograma do início de todo o processo e da construção do complexo
347 do hospital e das unidades, como era no começo. Segunda questão,
348 este processo não começou agora, desde a ocasião, desde este tempo
349 em que ficamos sabendo deste processo de ingresso do Hospital
350 Moinhos de Vento, nesta condição de filantropia, que foi considerado
351 hospital estratégico para o SUS, já nos posicionamos no sentido de

352 questionar o que significava isto. E este Conselho sempre foi informado
353 disto, sempre foi discutido este processo com o Conselho de Saúde e
354 com os próprios conselheiros da Restinga e aqui no Conselho. E a
355 terceira questão é com relação ao que bem disse a colega da Extremo
356 Sul, que nos preocupa também o significado dessas isenções fiscais,
357 que é dinheiro nosso, dinheiro público que sai de um lado e vai para o
358 outro. Então, interessa para nós quando se faz uma análise dessas
359 saber exatamente que dinheiro é este, é isto que foi feito aqui, se
360 desdobrou os relatórios que foram apresentados e chega ao impasse.
361 Isto está bem dito aqui também, que nós temos custos indiretos e
362 esses custos a gente não tem acesso. O Conselho não sabe que
363 custos são esses, que são indiretos. Bom, então, nós queremos ver.
364 Nós submetemos a esta análise e a esta prestação de contas a um
365 procurador da Fazenda, aposentado, que se dispôs a olhar, que
366 também não nos disse que para trabalhar um relatório desses nós
367 precisamos abrir esta caixa, precisamos abrir essas contas e saber a
368 nota, que custo é este, quanto custou, para quem foi. É isto que nós
369 precisamos saber. Talvez isto dependa de outros processos. Certo?
370 Então, é isto que está joga também, ninguém quer deixar de atender o
371 Hospital da Restinga, a gente quer que o Hospital da Restinga atenda
372 de forma adequada e com o valor justo pelo seu trabalho. Então, é isto
373 que está em jogo, são essas as questões que estamos colocando aqui.
374 Certo? Tinha mais uma coisa que agora me fugiu, depois eu volto. **A**
375 **SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
376 **Coordenadora do CMS/POA:** Tem mais alguém inscrito? Então, antes
377 da Helo sou eu. Eu, como a Janete e o Carlos, moramos na Restinga.
378 A minha preocupação também é com o tamanho do hospital Restinga,
379 em comparação ao tamanho da equipe do Moinhos de Vento ao GHC.
380 São hospitais diferentes, mas eu me referido ao custo. Se o hospital do
381 tamanho do Grupo GHC, que gasta três vezes mais que o Moinhos de
382 Vento, é uma preocupação para nós. Olha o que o GHC atende e olha
383 o que o Moinhos atende ou pretende atender. Isto é uma coisa que me
384 preocupa. Outra coisa, o Carlos, a Janete, estão aqui... O Carlos talvez
385 mais. Eu me lembro quando comecei a participar do Projeto Hospital da
386 Restinga/Extremo Sul, em 2004, a nossa grande preocupação era a
387 maternidade do hospital. O que mais nós pedíamos era um hospital
388 com maternidade, porque as mulheres para virem em trabalho de parto
389 até o nosso hospital de referência leva 1h30min. As mulheres
390 cansaram de ganhar dentro do ônibus ou na parada do ônibus. Só que

391 foi me dito este ano que como a maternidade é muito cara não vai sair
392 este ano, só para o ano que vem. Isto é uma minha. E uma
393 preocupação maior ainda é quando eu vejo uma unidade da Restinga
394 que vai uma paciente grávida, como aconteceu esta semana, que
395 chegou mal na unidade, a enfermeira constou que ela estava com pré-
396 eclampsia, mandou para o hospital e o hospital não pode atender,
397 pediu remoção. Como eu tive pré-eclampsia sei como funciona, até
398 esta paciente sair da Restinga para vir para a Santa Casa ou PUC
399 pode morrer no meio do caminho. Eu tive sorte que não morri, fui
400 atendida no Hospital Femina, mas outras não. Então, é a minha
401 preocupação quanto ao hospital. E eu vou dizer aqui, o Dr. Matias fica
402 brabo comigo, porque onde vou eu digo, vai ser um hospital, não é
403 hospital ainda, é uma UPA de muito boa qualidade. Agora, tudo que
404 tem lá, o material é de excelência, mas por enquanto não é um
405 hospital. Um hospital onde vai uma pessoa que pode estar tendo um
406 AVC e tem voltar 10 horas depois, não posso considerar um hospital.
407 É muito caro para manter um hospital daquele lá. Ah, porque na
408 Restinga é longe! Não! Eu sei. A Restinga é longe? Eu sei, eu moro lá,
409 os médicos não querem ir para lá, mas sei que pelo Moinhos de Vento
410 eles são bem remunerados. Eles não podem se queixar. A gente tem
411 que ver bem isto, porque é dinheiro nosso. Ninguém está brigando com
412 o hospital, como me disseram ontem. Não, não é por eu ser moradora
413 da Restinga e que me dou bem com todos lá dentro do hospital que eu
414 vou fazer um olhar de quem não está vendo as coisas. Eu tenho o
415 dever, a obrigação de dizer quando as coisas estão certas e tenho
416 dúvidas, quando tenho dúvidas recorro para ter esclarecimento, para
417 ter conhecimento. Essa briga do Hospital da Restinga sempre passou
418 por este Conselho, desde 2007, muitas discussões a gente teve aqui. A
419 Letícia era coordenadora do Conselho, eu lembro bem daquela
420 audiência que fizemos lá na Restinga, foi onde eu tomei posse pela
421 primeira vez do Conselho Distrital da Restinga. Então, é isto. A Helo. **A**
422 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
423 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA**
424 Eu não ia me pronunciar, mas vou antes da Helo. Escutando esta
425 posição dos conselheiros que estão há bastante tempo nesta luta do
426 hospital, para um hospital com maternidade na Restinga. E vendo
427 esses números a gente fica se questionando: é isto que a gente quer
428 com o nosso dinheiro? É dinheiro público. É desta forma que a gente
429 quer investir o nosso dinheiro público? Então, eu proponho para a

430 gente estar cada vez mais se debruçando em cima desses dados, a
431 gente esmiuçar todos os detalhes e reivindicar, realmente, o nosso
432 hospital que a gente quer na Restinga, da forma que a gente quer. Este
433 Conselho está novamente pautando o Hospital Restinga. É um
434 percurso que está vindo há bastante tempo, o Conselho está se
435 debruçando há bastante tempo e a gente está levando esses dados,
436 fomos à Brasília, levamos no Conselho Nacional de Saúde, no COFIN,
437 que até falamos neste plenário. COFIN é a Comissão de
438 Financiamento dentro do Conselho Nacional de Saúde. Nós estamos
439 realmente colocando esses dados junto com o Conselho Nacional,
440 porque no Brasil existem seis hospitais referências PROADI. É desta
441 forma que nós devemos estar mostrando esses dados, para a gente
442 poder estar esclarecendo de onde está vindo esta verba, como está
443 sendo colocado este financiamento dentro do nosso orçamento. Então,
444 obrigada. **A SRA. JANETE MARIANO DE OLIVEIRA – CDS Restinga:**
445 Boa noite. Eu gostaria de me pronunciar assim: este relatório tinha que
446 ser mais esmiuçado para a gente saber direitinho, como o senhor falou
447 ali. Para nós são números exorbitantes. Estou só fortalecendo o que foi
448 dito aqui, mas uma das coisas nós temos que falar, isto é uma luta
449 antiga, é uma luta do povo que sofre, porque a Restinga já é
450 discriminada. Então, a gente sofre lá. Talvez as pessoas não estejam
451 também atendendo direito... Vindo a ser atendidas direito, porque
452 também não entendem muito o que é a gente precisar de um hospital,
453 porque às vezes é coisa de posto de saúde. Nós estamos atendo com
454 dificuldade de medicação. Eu acho que é esmiuçar é apresentar para
455 nós e cuidar, porque este Fundo de saúde já está no fundo. Eu não sei
456 que a gente vai fazer da vida daqui a pouco. E vamos melhorar o
457 atendimento, porque está brabo. Até as capacitações que estão
458 fazendo com os funcionários, está indo o dinheiro e está um caos,
459 porque não estão sabendo atender as pessoas. Muito obrigada. **A**
460 **SRA. HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR – Assessora**
461 **Técnica do CMS/POA:** Eu queria ponderar algumas coisas que foram
462 ditas, talvez algumas informações importantes sobre do que estamos
463 falando. A gente não está aqui lendo um parecer sobre o Hospital da
464 Restinga, estamos lendo um parecer sobre um relatório, que quem fez
465 o relatório não foi o Conselho, quem fez o relatório foi a Associação
466 Hospital Moinhos de Vento. Então, o Conselho recebeu e tem que ler o
467 relatório. Eu não sei se vocês perceberam a data do parecer, que é de
468 2014. Então, este relatório chegou ao Conselho em 2014, nós estamos

469 em junho de 2015 apresentando o parecer. Ou seja, o Conselho de
470 Saúde levou muito tempo analisando o documento. Então, o parecer da
471 SETEC não foi feito em uma semana, foi feito em alguns meses. Levou
472 muito tempo para fazer a análise deste documento. Juntaram-se a este
473 documento outros documentos, porque diziam respeito ao projeto que
474 este relatório faz uma parte da prestação de contas, porque só presta
475 contas do projeto desenvolvido no âmbito de Porto Alegre, porque do
476 resto do projeto, o hospital não presta contas ao Município, presta
477 contas ao Ministério, diretamente. O Ministério, por sua vez,
478 encaminhou essas prestações de contas. Então, nós juntamos as
479 prestações de contas, todos os documentos para fazer a análise.
480 Então, eu quero concordar com quem disse que é complexo, porque é
481 complexo, disto ninguém discute. O Conselho de Saúde não tem como
482 avançar, na minha avaliação, nesta análise. Nós não temos recursos,
483 informações e condições de entrar na caixa preta, ou branca, ou
484 amarela, seja a cor que for, é a caixa fechada das informações
485 contábeis e financeiras de uma instituição privada. Nós não temos
486 como fazer isto. Nós, na reunião do Conselho Nacional, isto nós
487 levamos, a Mirtha estava até falando, levamos este questionamento.
488 Afinal, de contas, a quem nós temos que questionar? Nós temos que
489 questionar mesmo é o Ministério da Saúde. O Ministério da Saúde é o
490 órgão que avaliza, que assina embaixo, que dá o aval para os projetos
491 nesses valores. Então, ele é o responsável pela isenção das receitas
492 que o SUS deixa de arrecadar diretamente. Então, gente, assim, eu sei
493 que o Luiz vai falar, vai apresentar as suas questões, eu quero que a
494 gente não perca este norte de que nós estamos julgando, nós vamos
495 aprovar, não aprovar, encaminhar, enfim, não é o hospital, não tem
496 nada a ver. Ninguém aqui vai deliberar nada sobre posto, hospital,
497 nada, é sobre um relatório, o que se faz com este relatório. E eu acho
498 que este relatório tem que andar. Este parecer tem que ir para frente,
499 porque, na verdade, tem muitas dúvidas, nós também ficamos com
500 muitas dúvidas e colocamos elas aqui. Tem números que são
501 contraditórios, em um lugar tem outro número, em outro lugar tem outro
502 número. Alguém vai ter que explicar isto, não somos nós que vamos
503 descobrir e nem nós sentarmos com a entidade. Nós temos que sentar
504 com quem cuida de conta, é Tribunal de Contas, Receita federal, sei lá
505 quem, mas vamos ter que ir para frente. Eu acho que a gente tem que
506 ter estatuto, indicação. As ações que foram desenvolvidas neste
507 projeto são as mesmas ações que constam dos convênios com o

508 Município, quase todas, o pronto atendimento, as unidades de saúde.
509 Então, afinal de contas, quantas coisas se bota no mesmo projeto e
510 nós mesma prestação de contas? Esta é uma questão que a gente
511 tenta fazer, não é para o Moinhos que seguinte tem que perguntar, é
512 para o Ministério da Saúde, que aprovou o projeto, inclusive, um
513 projeto que já estava em andamento na Cidade. A questão com o
514 GHC, a comparação aí, a gente fez de propósito, porque, na verdade,
515 Porto Alegre não precisa com um projeto novo, uma novidade, de um
516 sistema regionalizado. A gente já tem um, muito bom, inclusive. Não é?
517 Então, qual é o projeto estratégico para o SUS que a associação está
518 desenvolvendo? São os outros, a pesquisa sobre o câncer de mama,
519 tem outros projetos que sim são interessantes para o Brasil como um
520 todo, para o SUS como todo, mas o sistema regionalizado... Então,
521 vamos vender o sistema do GHC, que é melhor do que o da Restinga.
522 Na minha avaliação, pelo menos. Eu só acho importante que a gente
523 saiba o que estamos analisando e votando, se é que vamos deliberar
524 alguma coisa. A gente não está deliberando sobre o funcionamento de
525 nada, nós estamos deliberando sobre um relatório, sobre números,
526 dados e informações, o parecer da SETEC levou 06 meses para ser
527 feito. Então, não foi feito de forma leviana. Certo? Não é uma questão
528 de convênio e nem nada que a gente tem que analisar porque existe
529 uma lei que regra isto e o hospital se enquadrou na lei, ele achou um
530 espaço na lei para buscar uma forma de atuar. Enfim, a lei diz algumas
531 coisas, que no meu entendimento não estão sendo cumpridas. É isto.

532 **O SR. VALDEMAR DE JESUS DA SILVA – União das Associações**
533 **dos Moradores de Porto Alegre:** Eu estou vendo a preocupação, o
534 pronunciamento dos meus colegas conselheiros da Restinga, a gente
535 acompanhou esta luta que é de muitos anos. O Hospital da Restinga é
536 um sonho, foi uma longa caminhada e a gente hoje vê toda esta
537 complexidade. É complicado! Esses dias eu já fiz uma discussão com a
538 Mirtha sobre esta questão, porque a gente sabe que tem muitos
539 problemas, a gente lutou muito para que o Moinhos conseguisse esta
540 filantropia. Agora, sei eu, parecer que a coisa ficou meio complicada.
541 Problema de gestão é complicado, porque como que a câmara técnica
542 vai ter o acesso devido para poder avaliar e ter uma posição? A gente
543 fica avaliando, por exemplo, a questão dos conceitos, porque o
544 conceito público a gente sabe que é trabalhar com a satisfação e a
545 gratuidade. O conceito privado é lucro, isto todo mundo sabe. E como
546 que a população, através da câmara técnica, vai ter acesso bem

547 aprofundado para fazer este controle? Isto me preocupa há muito
548 tempo. Eu já fiz a discussão, a Mirtha sabe disto. Como a gente vai
549 fazer? A gente tem que respeitar a SETEC, que se debruçou por
550 muitos meses nisto. Por exemplo, eu não me acho em condições de
551 tomar uma posição hoje. Não sei como a gente vai fazer tecnicamente,
552 não sei como, mas hoje não me acho apto. Eu acho que teria que
553 passar por mais alguém interessado, que realmente tivesse essas
554 preocupações que os conselheiros da Restinga têm. Hoje eu não em
555 acho apto. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
556 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA: Juliana. A SRA. JULIANA**
557 **MACIEL PINTO – ASSEPLA:** Bom, eu estou na Secretaria a 05 anos,
558 neste tempo, em alguns momentos eu já me aproximei para revisar
559 junto com a equipe técnica da instituição os projetos relacionados ao
560 triênio. Em alguns momentos a gente não chegou a um consenso, mas
561 o que ficou dito aqui pelo parecer, e depois a Heloisa trouxe também...
562 De fato, a gente tem, enquanto gestor municipal, pouquíssima
563 interferência quanto aos projetos e aprovação ou não de uma
564 instituição para inferir no PROADI. Então, é dito que a instituição é uma
565 instituição de excelência para a prestação, para o apoio em
566 desenvolvimento institucional do SUS. Então, a gente pensa em um
567 Sírio Libanês ou outras instituições de renome no Brasil. É assim, a
568 Instituição Moinhos de Vento pautou isto junto ao Ministério da Saúde,
569 fez a sua movimentação interna junto ao Ministério da Saúde e obteve
570 esta possibilidade de isenção fiscal e uso deste recurso no
571 desenvolvimento desses projetos. a partir disto vem uma solicitação,
572 uma orientação de que o gestor municipal participe da construção
573 desses projetos, que não são fáceis para nós. A gente tem
574 necessidades bem concretas, assistenciais, que urgem, como todos
575 vocês sabem, que a gente tem sentido todos os dias. Então, há uma
576 dificuldade, para não dizer um descompasso, entre o que quer, a
577 própria instituição neste desenvolvimento de tecnologia para o Sistema
578 Único de Saúde, junto ao PROADI. Talvez seja uma dificuldade nossa
579 de entender, não sei. E o que urge no dia a dia do Sistema Municipal
580 de Saúde. O que foi consenso neste período, que eu vejo desta forma,
581 é a construção do hospital, o funcionamento dele. A gente precisa
582 disto, isto está lá no projeto. Bom, a gente tem outra referência aqui em
583 Porto Alegre, que bom, e a gente não conseguiu evoluir mais do que
584 isto na Região Restinga/Extremo Sul. Talvez a gente tenha que ver de
585 forma separa para entender o que significa o PROADI. Eu acho que

586 isto não está muito claro, a gente confundiu muito o hospital e PROADI,
587 por quê? O hospital entrou no PROADI para também justificar e utilizar
588 esses recursos do PROADI em algo que a instituição tinha que fazer,
589 senão não entrava no PROADI, aí construiu o hospital. E, obviamente,
590 este hospital é muito requerido, a gente tem uma quantidade de
591 meninas novas, mulheres em idade fértil lá sim. A gente precisa da
592 maternidade, eu acho que é o próximo passo para a gente avançar na
593 contratualização com o hospital; mas, de fato, a gente tem que olhar
594 isto e decidir conjuntamente: bom, isto está dentro do PROADI? Isto
595 não está dentro do PROADI? Então, este hospital é contratualizado, ele
596 recebe por produção, mas, ao mesmo tempo, tem o PROADI que tem
597 uma isenção fiscal. Eu acho que essas questões se misturam muito.
598 Enquanto técnica da Secretaria Municipal de Saúde, não é nada fácil
599 entender, mas, de fato, a gente fica com algumas dúvidas, porque tem
600 convênios que são anteriores ao PROADI, como a questão do pronto
601 atendimento, como o gerenciamento das unidades de saúde. E o
602 PROADI veio ao longo do caminho e foi incluído no relatório o
603 gerenciamento das unidades, como o pronto atendimento como o
604 hospital, como forma de prestação de contas. É um pouco confuso,
605 talvez a gente tenha que voltar mais de uma vez com este assunto
606 aqui, com certeza vamos ter que voltar, mas separando o que é
607 PROADI, que recursos estão voltado para o PROADI e, de fato, se isto
608 está sendo desenvolvido aqui. Também o que é prestação de contas e
609 se de fato tem um saldo, uma dívida da Secretaria com o Moinhos, ou
610 não, na prestação de serviço para o atendimento, para o hospital.
611 Certo? Como que isto se configura? Porque é uma preocupação muito
612 grande. Ao mesmo tempo, que a gente tem uma dificuldade, né, como
613 o sistema de saúde tem o cobertor curto, a gente sabe disto, a gente
614 tem a isenção fiscal de hospitais de excelência que têm um lucro
615 importante. Então, a gente tem que olhar com cuidado para esses
616 recursos. Reforçando, em absoluto a gente diz que não é necessário
617 hospital, a gente precisa muito dele. Nós temos que olhar sim para
618 como é composto este valor PROADI já que está dentro do Sistema
619 Único de Saúde. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
620 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Mais alguém? Então,
621 vou passar para o Dr. Matias. **O SR. LUIZ MATIAS – SINDIOSPA:**
622 Bono. Em relação ao parecer, eu diria que são muitas informações. Eu
623 discordo da Heloisa quando coloca que não é importante conversar
624 com a instituição. Eu acho que sim, é muito importante, porque tem

625 várias questões que foram... (Manifestações da plenária fora do
626 microfone). Não, ela disse que a questão de esclarecimento não era
627 agora, ela disse que era para seguir adiante sem conversar com a
628 instituição. (Manifestações da plenária fora do microfone). Sim, eu
629 entendi isto. Na verdade, foi o que eu entendi. Eu julgo que várias
630 informações no parecer poderiam sim, inicialmente, terem sido de
631 alguma forma esclarecidas pela instituição. A instituição poderia ter
632 sido chamada e poderia ter tido uma oportunidade de esclarecer. Eu
633 diria a vocês, foi relatado um encaminhamento para a CGU, que esteve
634 no hospital a partir do encaminhamento do Conselho. A partir da
635 avaliação a CGU foi para dentro do Hospital Moinhos de Vento,
636 produziu um relatório e julgou improcedente todas as questões que
637 foram levantadas. Eu não sei, talvez o Conselho não tenha ainda
638 recebido este relatório, é de dezembro de 2014, se não recebeu vai
639 receber. Então, eu acho importante colocar que nós já temos o relatório
640 de uma instituição, que é a Controladoria Geral da União, ou seja, bem
641 consistente em relação a seu pronunciamento. Este relatório, baseado
642 nas questões que foram levantadas pelo Conselho, julgou todas as
643 questões improcedentes. Este relatório está disponível, obviamente, é
644 de público e foi encaminhado ao Conselho também. Eu acho
645 importante, até porque foi citado este relatório, aliás, o
646 encaminhamento para a CGU e a partir disto tem algumas informações
647 no parecer que, obviamente, requer uma explicação, detalhamento,
648 talvez uma vinda nossa com a SETEC, eu, a nossa equipe se dispõe a
649 vir discutir melhor. Se for necessária uma apresentação em plenário
650 para discutir todas as questões levantadas, porque tem muito número
651 ali. Eu concordo, é muito complexo. Acho que vieram algumas
652 questões, que vou tentar esclarecer, mas, assim, lembrando que o
653 recurso... O Seu Pozzobon trouxe bem. O recurso não é isenção de
654 recurso do SUS, são recursos de isenções de cota patronal de INSS,
655 não sai recurso do SUS diretamente, indiretamente sim, mas não é
656 recurso do SUS direto, não tem. (Manifestações da plenária fora do
657 microfone). Só um pouquinho, pessoal, a gente não tem, isto não está
658 relacionado diretamente. Vamos de forma bem didática, se o Hospital
659 Moinhos de Vento não tivesse filantropia este recurso não viria para
660 Porto Alegre, este recurso é do tesouro, da União, do INSS, é recurso
661 que vai cair na vala. Indiretamente pode um dia representar algum...
662 Mas é só para esclarecer, porque alguém falou em Fundo. Isto não
663 significa, porque se o hospital não tivesse a filantropia, como qualquer

664 hospital de Porto Alegre que é filantrópico, como a Santa Casa, enfim,
665 os outros hospitais, se não tivessem a filantropia também não
666 reverteria para o SUS de Porto Alegre. Em relação às questões
667 colocadas, os investimentos que nós temos, o PROADI é o programa
668 de apoio e desenvolvimento institucional do Sistema Único de Saúde. E
669 de alguma forma algumas pessoas já colocaram, a gente já discutiu a
670 necessidade de colocar, já tivemos uma apresentação no ano passado,
671 tiramos muitas dúvidas, mas acho que cabe de novo. As pessoas, a
672 plenária também muda. É importante dizer que este programa se
673 relaciona, é muito simples, as isenções são "x" e a aplicação dos
674 projetos é "x". Então, tem que provar isto ao longo dos três anos. E
675 como se dá esta prestação de contas? Por meio de relatórios anuais
676 com auditoria que faz a avaliação desses atos e a gente encaminha
677 para o Ministério. Nós temos encaminhado sempre cópia para a
678 Secretaria Municipal de Saúde e para o Conselho Municipal de Saúde.
679 O porquê de entregar, como a Heloísa colocou, em 2014, porque a
680 portaria determina que o encaminhamento desses relatórios é ao final
681 de abril. Então, 30 de abril é o limite para a entrega dos relatórios.
682 Então, naturalmente, para o Conselho deve ter vindo um pouco depois,
683 porque, seguimos o que encaminha os prazos do Ministério.
684 Provavelmente, o relatório de 2014 já tenha sido entregue aqui no
685 Conselho. É importante deixar claro, são valores expressivos, porque
686 neste conjunto de recursos aplicados está a construção do Hospital da
687 Restinga, que foi investido um valor expressivo. Além disto, tem outros
688 gastos relacionados à formação, a própria inserção das unidades do
689 pronto atendimento e das Equipes de Saúde da Família no projeto.
690 Quando se apresentou o projeto para o Ministério, se apresentou o
691 projeto e sabia-se que o projeto era um pouco maior do que se tinha de
692 recursos das isenções por isto esta é a diferença dos recursos da
693 filantropia. Se for precisão a gente vem, eu acho importante. Concordo
694 que fazer qualquer avaliação hoje, com toda esta complexidade, eu
695 acho, na minha opinião, inoportuno. Poderia fazer uma nova discussão,
696 inclusive, com novas informações. Estamos à disposição para vir e
697 apresentar o que for necessário e questionado. Foram colocadas várias
698 questões, mas, resumidamente, uma questão que a Juliana colocou, o
699 Hospital sempre esteve disponível para fazer uma discussão com a
700 Secretaria. Se essas discussões não avançaram, garanto a vocês, não
701 foi por causa do hospital, porque nós sempre nos colocamos à
702 disposição. Inclusive, nós formamos grupos aqui na Secretaria para

703 fazer a discussão, que ao longo do tempo se esvaziaram, as reuniões
704 não eram produtivas, enfim. Nós temos todos os projetos que foram
705 encaminhados para o Ministério, tem o parecer da Secretaria
706 concordando com o projeto. Bom, se tem uma necessidade de fazer
707 uma discussão maior, enfim, obviamente, estamos disponíveis. Posso
708 garantir que ninguém da equipe negou ou criou qualquer tipo de
709 barreira para uma discussão sobre o projeto ou qualquer outra
710 atividade que temos em Porto Alegre. Falou-se em relação às
711 despesas, obviamente, estamos disponíveis para apresentações, para
712 qualquer instituição que queira fazer uma avaliação, como a CGU já
713 fez, já esteve lá dentro. Então, não há o menor problema de qualquer
714 instituição que queira fazer uma avaliação e avaliar tudo que foi
715 investido nos projetos, desde 2009. Bom, de forma geral eu tentei
716 colocar para os conselheiros e reforço, acho que é um tema muito
717 complexo, o que foi apresentado aqui foi a avaliação de um relatório de
718 2013. O hospital produz relatórios a partir de tudo que realiza, desde
719 2009, isto é público, é encaminhado para o Ministério. Nós estamos
720 disponíveis para qualquer tipo de esclarecimento. Importante referir,
721 em relação aos 30%, refere-se a serviços assistenciais,
722 complementares, ambulatoriais ou hospitalares. Então, isto não é uma
723 obrigatoriedade. Se o hospital optasse por gastar 100% em projetos,
724 não existe obrigatoriedade de atingir este percentual. Também não há
725 obrigatoriedade do hospital de aplicar os recursos das isenções no
726 Município de Porto Alegre. Inclusive, o Ministério tem nos cobrado
727 muito de não concentrar os recursos da filantropia do hospital aqui no
728 Município. Nós entendemos que temos o compromisso com a
729 comunidade da Restinga, desde que iniciamos a discussão de
730 implantar um hospital naquela região. Com isto nós entendemos que
731 queremos finalizar este processo de implantação do hospital. A gente
732 reconhece que tem questões que precisam melhorar, tem uma pressão
733 hoje que não é só do Hospital da Restinga, em relação a atendimentos.
734 Existe uma necessidade posta em relação a ampliações, isto nós
735 temos discutido com a Secretaria, está na pauta permanente de
736 discussão com a Secretaria. Eu não fico brabo, como a Djanira falou,
737 quando ela coloca a questão da UPA, só acho que não é 08 e nem 80,
738 nós temos um hospital sim na região, este hospital tem leitos de
739 internação, tem uma unidade de pronto atendimento hospitalar, uma
740 emergência, enfim, mas tem leitos de internação. Se não fosse um
741 hospital não poderia autorizar, porque já internamos mais de mil

742 pessoas. Enfim, tem um hospital sim, o hospital não é aquilo que a
743 comunidade deseja, nós reconhecemos e precisamos discutir,
744 precisamos ampliá-lo. Além disso, temos exames disponíveis, tanto
745 para o hospital quanto para a rede, como tomografia, ecografia, enfim,
746 estamos discutindo a ampliação de outros serviços. Bom, esta
747 discussão já foi trazida no Conselho. Foi um encaminhamento da
748 própria Letícia e da Heloísa, de fazermos uma discussão em uma
749 plenária, uma discussão sobre o hospital. E quando se faz uma
750 comparação daquilo que hoje existe de recurso disponível, que foi
751 contratualizado para o Hospital Restinga, comparar com o GHC, eu
752 não sei. O valor e foi trazido, fiquei em dúvida naquele valor, é muito
753 difícil comparar. Naquele valor estão incluídos todos os gastos do
754 GHC? Não sei. Outra, vou fazer uma comparação deste tipo, tem que
755 comparar banana com banana, é complicado. De qualquer forma
756 estamos disponíveis para virmos aqui, justificar contas, explicar
757 componentes, o que for necessário. Para terminar, julgo que neste
758 momento é difícil fazer uma avaliação deste parecer a partir de tudo
759 que foi colocado. Obrigado! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
760 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** A
761 Juliana quer falar. **A SRA. JULIANA MACIEL PINTO – ASSEPLA:**
762 Desculpa, Matias. Quando tu falas que a instituição nunca se negou a
763 conversar com a Secretaria sobre constituir projetos, que os grupos por
764 vezes se esvaziaram... Bom, pelo menos do momento que eu participei
765 junto com outros colegas técnicos da secretaria, a gente teve impasses
766 não relacionados ao grupo técnico da Secretaria e a equipe técnica do
767 Hospital Moinhos de Vento, mas por impasses econômicos. Então, a
768 compreensão da superintendência, enfim, da coordenação geral da
769 Instituição Moinhos de Vento, que estava coordenando o processo
770 junto aos seus técnicos, e há a compreensão, inclusive, do percentual
771 que deveria ser aplicado em serviço de saúde. Até peço desculpas ao
772 Secretário, se for para trazer esta concepção de que o recurso nem
773 precisaria estar sendo prestado em Porto Alegre, bom, então, este
774 relatório nem tem que vir para cá. Eu acho que quem tem que
775 responder é o Conselho Nacional de Saúde e o Ministério da Saúde
776 quanto ao PROADI. Posso estar equivocada quanto à norma, mas a
777 forma que foi dito agora é um desrespeito a este espaço municipal, à
778 gestão única em cada esfera de gestão do SUS. Então, é muito
779 complicado para nós. A gente tenta integrar o máximo possível, mas
780 tem uma dimensão de disputa econômica que é muito difícil para nós

781 enquanto técnicos. E a gente sabe que o SUS é difícil, quando a gente
782 fala que na isenção de impostos o dinheiro não é do SUS, não, ele é do
783 estado, é nosso. Quando a instituição que gera lucro deixa de repassar
784 este valor patronal para o Governo Federal, ele deixa de repassar não
785 só para o SUS, mas para a saúde, para a assistência social e para
786 diversas áreas que poderiam estar utilizando. Então, do que estamos
787 falando aqui? A Heloisa colocou bem, estamos falando de um relatório
788 que fala da prestação de contas como um todo, mas a gente tem que
789 se acertar nisto. Então, em alguns momentos não foi nem a discussão
790 que esvaziou, ela não ocorreu mais, porque a discussão não foi técnica
791 do que se quer. A gente desenvolveu projetos, escreveu de forma
792 muito comprometida, junto com os técnicos da equipe do Moinhos,
793 projetos para a Região da Restinga/Extremo Sul, visando de fato fazer
794 e desenvolver um sistema integrado de Atenção Básica e alta
795 complexidade, incluindo o Hospital Restinga/Extremo Sul. A gente
796 esbarrou não foi entre nós técnicos, é uma discussão que não está
797 aqui contigo, não está aqui comigo. É disto que o relatório também traz
798 a discussão e a gente não tem nem apropriação. Às vezes eu me pego
799 refletindo: o que nós estamos discutindo aqui? Posso estar
800 redondamente enganada, mas é muito difícil, a sensação enquanto
801 técnica da Secretaria Municipal de Saúde, e desculpa, Secretária
802 Fátima, é de impotência em alguns momentos. **A SRA. DJANIRA**
803 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do**
804 **CMS/POA:** A Letícia vai falar e depois vamos para os
805 encaminhamentos. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA –**
806 **CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:**
807 Eu só gostaria de retomar uma questão, que quando a gente fez a
808 primeira análise da prestação de contas, lá em 2008 ou 2009, nós
809 encaminhamos este processo para a Controladoria Geral da União, a
810 CGU, e tivemos um parecer favorável aos questionamentos que nós
811 levantamos. Certo? Então, se o segundo parecer foi emitido após, mas,
812 então, nós ainda temos dúvidas a partir de toda a análise que foi feita
813 posteriormente. Então, isto impõe que este processo continue
814 andando, na minha avaliação, para que a gente possa seguir
815 investigando. Nós temos dúvidas e elas estão colocadas aqui pelos
816 questionamentos que surgiram a partir do que foi colocado. Então, eu
817 acho que merece sim uma investigação, acho que não é a primeira vez
818 que a gente se depara com situações complexas neste conselho, de
819 prestações de contas de diversos tipos de análises e a gente tem tido

820 responsabilidade técnico e política para dar conta deste processo. Este
821 Conselho tem feito isto ao longo dos anos. Eu acho que a gente não
822 tem que ter receio, na minha avaliação, de seguir com este processo,
823 seja do modo como o plenário entender que deva seguir. Eu acho que
824 a gente deve seguir. **O SR. LUIZ MATIAS – SINDIHOSPA:** Quando eu
825 coloco que as questões muitas vezes dificultam uma maior
826 aproximação, enfim, isto acontece. Na verdade, quando eu me referi às
827 questões relacionadas ao programa e ao que o programa diz, não quis
828 dizer que nós enquanto instituição não temos que dar satisfação ou
829 prestar contas daquilo que nós estamos fazendo aqui no Município de
830 Porto Alegre. Mais uma vez eu reafirmo que nós temos um
831 compromisso com a região, principalmente com a Restinga /Extremo
832 Sul, temos desenvolvido um trabalho lá, temos tentado fazer o melhor.
833 Temos uma relação ótima com aquela comunidade e com isto nós
834 queremos continuar com esta relação de forma transparente com o
835 Conselho Municipal de Saúde. E, para tanto, nós encaminhamos as
836 prestações de contas e estamos sim disponíveis a quaisquer
837 esclarecimentos que o Conselho encaminhar. Mais uma vez, não tem a
838 questão do Ministério indicar ou sugerir que os recursos vão... “Não
839 concentre”, é isto que o Ministério diz, não tem nada a ver com aquilo
840 que nós temos feito e com o compromisso que nós temos,
841 principalmente, com a Região Restinga/Extremo Sul desde que a gente
842 iniciou o atendimento em 2004; ou seja, estamos há mais de 10 anos
843 naquela comunidade e eu julgo uma relação bem próxima, sempre
844 tentando e sempre estando disponível a ouvir. Mais uma vez, reafirmo
845 que estamos disponíveis para qualquer tipo de esclarecimento que o
846 Conselho julgar necessário. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA
847 CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Helo.
848 **A SRA. HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR –
849 Assessora Técnica do CMS/POA:** Na verdade, eu quero fazer um
850 esclarecimento e tomar a questão que o Matias colocou em relação ao
851 que eu havia dito que o Moinhos não quer, enfim. A gente teve esta
852 experiência, os questionamentos quando retornaram pela terceira vez
853 ao prestador de serviço não foram respondidas as nossas perguntas.
854 As nossas dúvidas continuam, como a Letícia disse, porque,
855 simplesmente, não recebemos resposta. Então, o meu entendimento é
856 que não adianta devolver este processo para a SETEC, que levou 06
857 meses para fazer este parecer, nós continuamos com dúvidas. Não
858 adianta nós do Conselho sentarmos com a Associação Moinhos de

859 Vento porque não vamos chegar a nenhuma conclusão. Quem vez o
860 relatório, quem escreveu os dados no documento foi o hospital. Não foi
861 o Conselho que inventou. Então, a minha sugestão, porque uma coisa
862 é o parecer da SETEC, que é este, se o Conselho não se sente
863 devidamente esclarecido, bom, então, entrega para todo mundo, leiam
864 e em outra reunião votamos. Agora, o encaminhamento do PROADI, o
865 meu encaminhamento em relação ao PROADI, já que a Secretaria
866 também não entende o PROADI, que é o órgão envolvido, que a gente
867 faça uma comissão do Conselho, da Secretaria e o Moinhos, vamos
868 sentar com o autorizador do projeto e vamos esclarecer todas as
869 dúvidas com quem está acolhendo o relatório e aprovando todos eles.
870 Todos os relatórios que o hospital manda para o Conselho o Ministério
871 já aprovou, já leu, está tudo certo. Nós estamos sendo listados nem sei
872 por que, acho que é porque pedimos para a procuradora, que colocou
873 a faca no peito do Ministério e do Município, dizendo que todos os
874 termos e todos os acordos têm que passar por nós. Talvez por isto
875 estamos recebendo relatório do PROADI, porque nenhum município
876 recebe relatório do PROADI e em lugar nenhum do Brasil. Então, nós
877 estamos fazendo um parecer porque recebemos um relatório, temos
878 que fazer um parecer sobre isto. Nós recebemos um documento e o
879 Conselho se posiciona sempre que recebe um documento para
880 analisar, é por isto. Agora, sobre o PROADI, a minha sugestão é que a
881 gente fala uma agenda com o Ministério da Saúde, com a Dra. Cleuza,
882 com o ministro, com sei lá quem, é o responsável pelo projeto e a
883 gente vá conversar sobre isto. A gente tem tantas dúvidas que
884 queremos esclarecer. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
885 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Vamos ao
886 encaminhamento. Quer fazer o encaminhamento, Letícia? **A SRA.**
887 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS**
888 **Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:**
889 Então, talvez seja interessante no primeiro momento a gente
890 encaminhar cópia para todo mundo. Acho que não foi... Foi? Então,
891 encaminhar cópia para todos conselheiros e no segundo momento
892 estabelecer uma comissão que vá se dirigir ao PROADI. Será que não
893 seria melhor trazê-los aqui na plenária do Conselho? (Manifestações
894 da plenária fora do microfone). É, nunca vieram. Demoraram até para
895 dar resposta, para se pronunciar diante de emails e ofícios
896 encaminhados na época, nunca responderam. Então, que se constitua
897 uma comissão que se dirija até para Ministério da Saúde, esta

898 composição composta por membros do Conselho, do Moinhos e da
899 Secretaria para que traga esclarecimentos a respeito do que está
900 colocado aqui. Eu só queria lembrar que nós fizemos um seminário por
901 conta de todo este processo, desta discussão. O Conselho elaborou
902 um seminário para discutir a filantropia, não sei se todos lembram disto.
903 Inclusive, neste seminário estava presente um ministro da Procuradoria
904 Geral da União, que se fez representar, porque o convite foi para o
905 Ministro, ele estava presente através do seu representante aqui. Então,
906 nós temos uma discussão neste sentido em relação à filantropia, isto é
907 um tema, como a Mirtha falou, foi levado para o Conselho Nacional a
908 fim de que este tema seja discutido em todo o território nacional,
909 porque é dinheiro público, as isenções fiscais, Matias, saem do bolso
910 de cada um, que vão ser designadas para a saúde ou para qualquer
911 outra política social. Então, isto nos diz respeito e isto nos interessa,
912 ainda mais no momento em que estamos vivendo hoje. Então, eu acho
913 que é isto. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**
914 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora**
915 **CMS/POA** Então, a proposta é encaminhar cópia do parecer para
916 todos os conselheiros, volta para o plenário para ser votado o parecer.
917 A outra é a comissão do Conselho Municipal de Saúde, a Secretaria
918 Municipal de Saúde e o Hospital Moinhos de Vento, para ir até o
919 PROADI para fazer uma pauta. O outro encaminhamento que eu acho
920 que ficou dos conselheiros é fazer um seminário específico sobre o
921 PROADI, para termos maiores esclarecimentos sobre o PROAD.
922 Então, eu acho que é outro encaminhamento que vários conselheiros
923 fizeram em suas falas. O SR. ANTÔNIO AUGUSTO OLEINIK GARBIN
924 – CDS Extremo Sul: Realmente, é impossível eles virem para cá
925 prestarem esclarecimentos sobre tudo isto. **A SRA. MIRTHA DA**
926 **ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**
927 **Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA** Guto, pelo histórico
928 que o Conselho Municipal de Saúde tem de demora, não de resposta
929 aos emails encaminhados, acho que a gente corre um risco muito
930 grande de ficar esperando uma agenda deles para cá. Eu acho que é
931 uma pauta muito importante e eu acho que vale o Conselho Municipal,
932 a Secretaria Municipal e o Hospital Moinhos de Vento irem até lá.
933 Certo? Era isto? **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS**
934 **Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Pessoal, como não vai ter
935 votação a gente vai fazer esses encaminhamentos e depois retonamos.
936 Tá, Matias? Obrigada! Ah, todo mundo concorda? Querem fazer

937 votação? Não? Está acolhido, então. Antes dos informes quero dizer
938 uma coisa, nós teríamos duas pautas hoje, o relatório que se tornou
939 uma pauta e o Recurso do Murialdo. Como já são 21 horas, vamos
940 passar para os informes e vamos passar para uma plenária
941 extraordinária a discussão do recurso do Murialdo. A Vera Maria
942 Rodrigues está aqui? Então, a Rosa Helena. **A SRA ELENIR PEREIRA**
943 **– UBS Vila Vargas:** Eu também quero falar em informes. **A SRA.**
944 **MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional**
945 **do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA** Não pode. **A**
946 **SRA ELENIR PEREIRA – UBS Vila Vargas:** se não pode eu vou me
947 retirar da reunião. É uma vergonha a gente discutir saúde aqui. É uma
948 vergonha! Mais vergonhoso é que todo mundo falou, aí vocês não vão
949 falar sobre o Murialdo e vão fazer uma pauta extraordinária. É uma
950 vergonha! A comunidade do Partenon está sendo roubada e vão deixar
951 para a próxima? Isto é uma vergonha! Desculpem, mas é uma
952 vergonha! Então, nós não temos direito e vamos rever de outra
953 maneira. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**
954 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora**
955 **CMS/POA** Por respeito, Elenir, desta pauta importante... **A SRA**
956 **ELENIR PEREIRA – UBS Vila Vargas:** Eu não vou respeitar ninguém
957 não! **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
958 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora CMS/POA**
959 Elenir... Elenir... Em respeito à importância desta pauta nós temos um
960 teto da reunião, da plenária, até às 21h30min. Então, para a gente não
961 ter uma discussão atropelada de uma pauta tão importante que a gente
962 tem acompanhado, a gente vai fazer uma extraordinária, ainda este
963 mês para a gente ter uma pauta específica da situação do Murialdo.
964 Muito pelo contrário, é em respeito a esta pauta, que é muito
965 importante. **A SRA ELENIR PEREIRA – UBS Vila Vargas:** Eu sei,
966 muito respeito que vocês têm! Vocês têm muito respeito, tanto respeito
967 quanto o Secretário que tirou a verba da comunidade. **A SRA. MARIA**
968 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e**
969 **Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Elenir, na próxima reunião nós
970 vamos... (Falas concomitantes em plenária). **A SRA ELENIR PEREIRA**
971 **– UBS Vila Vargas:** A gente vai fazer como da outra vez, que
972 chegamos aqui na frente da Secretaria Municipal de Saúde e
973 colocamos todo mundo ali, mas assim mesmo nós fomos roubados!
974 Nós fomos roubados! A UPA não foi para lá, a nossa UPA está em
975 tratativa. Agora, o nosso dinheiro da municipalização que nós temos do

976 Partenon, do Morro da Cruz, que nós ganhamos, foi nos tirado. Aí hoje
977 tinha uma pauta para ser dito isto para nós, que nós não temos mais
978 este dinheiro. Está aí este governo omissos, Secretaria omissa, que deu
979 fim no nosso dinheiro, dinheiro que foi municipalizado. O Estado
980 repassava o dinheiro para a nossa comunidade, para os postos do
981 Murialdo, foi repassado e foi roubado! Outra coisa, seguinte, se
982 aprovasse o que vinha para cá, iam estar ajudando um governo
983 omissos, um governo que rouba do povo pobre. Todos os postos de
984 saúde do Murialdo vieram do Estado e foram municipalizados,
985 ganharam uma verba para ser gasta somente com aqueles postos.
986 Portanto, foi nos tirado. E eu ia pedir para vocês não aprovarem,
987 porque jamais, tenho certeza que vocês que estão aí sentados, que
988 representam cada um a sua comunidade, não iam aceitar serem
989 roubados e nós fomos roubados. Não tem palavra para dizer outra
990 coisa, fomos roubados por um governo omissos. E uma Secretaria da
991 Saúde que eu entro dia 27, que tive que desviar do (Inaudível,
992 manifestação fora do microfone) de água, não tem condições de
993 administrar a nossa Cidade, a nossa comunidade. Eu ia dizer tudo isto
994 na outra reunião, mas nem vou vir na reunião, porque eu já disse. Com
995 licença e boa noite para vocês! **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
996 **GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora Adjunta do**
997 **CMS/POA:** Elenir, tu precisas vir na outra reunião, pelo seguinte: na
998 próxima reunião nós vamos estar avaliando o Relatório de Gestão da
999 Secretaria Municipal da Saúde, onde esses recursos que tu estás te
1000 referindo serão avaliados. Então, é de muita importância que tu estejas
1001 aqui com toda a comunidade do Partenon, que muito lutou e nós
1002 somos testemunhas desta luta que tu estás te referindo. Foi aqui na
1003 frente e em todas essas caminhadas na ocasião. Então, eu faço
1004 minhas as tuas palavras. E acho sim que na próxima reunião a
1005 comunidade do Partenon tem que estar aqui, porque nós estaremos
1006 avaliando a gestão da saúde no ano de 2014. E esses recursos que tu
1007 estás te referindo vão ser avaliados na semana que vem. Então, é
1008 muito importante a presença da comunidade. Realmente, o que a
1009 Mirtha falou é isto, porque a gente tem um horário e as pessoas
1010 começam a levantar para ir embora, sob pena de prejudicar com o
1011 esvaziamento da reunião e não ter a devida importância que a gente
1012 tem dado para o Murialdo. **A SRA ELENIR PEREIRA – UBS Vila**
1013 **Vargas:** Poxa, a gente trabalha o dia inteiro, deixa o filho doente em
1014 casa para vir aqui... **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA –**

1015 **CDS Glória/Cruzeiro/Cristal e Coordenadora Adjunta do CMS/POA:**
1016 E tem o esforço que fez este Conselho para, inclusive, requerer os
1017 recursos através de ação judicial feita pelo Ministério Público Estadual.
1018 **A SRA. ROSA HELENA CAVALHEIRO MENDES – CDS Partenon:**
1019 Eu endosso as palavras da “Nira”, isto é uma falta de respeito com a
1020 população. Eu entendo que tem outros casos, outras regiões que são
1021 importantes, que devem ser discutidas, mas está passando do limite
1022 esta discussão. A população toda é carente, necessita de vários tipos
1023 de atendimentos e que com a precariedade dos nossos postos do
1024 Partenon não estamos tendo e este dinheiro vinha para isto. Era para
1025 atender às demandas dos 08 postos, que ficaram hierarquizados lá
1026 dentro da nossa coordenação da distrital, que foi passado por aqui
1027 também. Nós não vamos abrir mão disto, de jeito nenhum. Por mais
1028 que se discuta aqui, essa priorização tem que sair sim e esses postos
1029 têm que sair. Assim como a Restinga tem todas as suas dificuldades, o
1030 Partenon também passa por elas, do mesmo jeito. Então, com certeza,
1031 nesta extraordinária tem que sair o quanto antes, não dá para esperar
1032 mais. Bom, eu gostaria também de usar o meu informe e agradecer, eu
1033 estive com problemas de saúde, de 4 anos e meio para cá, eu estava
1034 muito debilitada, com muitas hemorragias. Eu estava sendo
1035 prejudicada, a minha saúde estava prejudicando o meu trabalho
1036 também aqui e na minha comunidade. Devido a isto eu fiz uma cirurgia,
1037 consegui fazer, graças à intervenção de algumas pessoas, que vendo a
1038 dificuldade neste tempo de 4 anos e meio, de eu estar e uma lista de
1039 espera, esperando uma ecografia transvaginal que não acontecia
1040 nunca, que aconteceu graças a uma colega, a Jussara, que fez a
1041 minha primeira ecografia e desdobrou o problema. Eu quero agradecer
1042 a Milena, nossa gerente, que também encaminhou para mim, fez o
1043 começo do processo dos encaminhamentos. E agradecer a Heloisa
1044 Alencar pelo término deste trabalho, porque se eu estou aqui hoje sem
1045 nenhuma dor, a não ser com a dor dos pontos ainda, porque estou há
1046 duas semanas em casa. Agradecer a essas pessoas porque eu estou
1047 bem, não estou com hemorragia, nada, estou podendo atuar hoje,
1048 apesar de estar de atestado. E gostaria de fazer uma menção em cima
1049 do meu problema, que eu nunca usei este meio para pedir em causa
1050 própria, a não ser hoje agradecendo, dizer que muitas outras pessoas
1051 estão passando por este problema com a questão das especialidades.
1052 Eu sou um exemplo, no especialista no caso de uma ecografia
1053 transvaginal, aguardar 4 anos e meio. O que dirá outras

1054 especialidades! Esta um caos esta questão do AGHOS, de lançar no
1055 AGHOS e ficar esperando. (Sinalização de tempo esgotado). O meu
1056 caso, o primeiro encaminhamento foi no final de 2011, depois refeito
1057 em 2012 e novamente em 2013. Ainda bem que eu não tenho câncer,
1058 senão eu estaria morta agora. Ainda bem que o meu útero foi retirado
1059 bom, eu fiz uma histerectomia parcial, mas, graças a Deus, o médico
1060 disse que eu estava bem. e as pessoas que morrem, que levam 8 anos
1061 procurado especialista e morrem de câncer? Eu gostaria de falar muito
1062 mais, mas não dá. Obrigada! **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**
1063 **CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:**
1064 **Guaraci. O SR. GUARACY BONFIM VIANA:** Boa noite. Na verdade, a
1065 Elaine, que é coordenadora da Área Técnica de Saúde da População
1066 Negra, pediu que eu viesse hoje para divulgar a vocês que dia 25 de
1067 julho é o Dia Internacional das Mulheres Negras da América Latina e
1068 Caribe. A Secretaria Municipal de Saúde, através da Área Técnica da
1069 Saúde da População Negra, instituiu um prêmio que homenageia as
1070 mulheres negras, trabalhadoras e usuárias, de Porto Alegre, que fazem
1071 a diferença no SUS. Portanto, é necessário que as gerências distritais,
1072 os serviços, indiquem uma representante de cada distrito e de cada
1073 serviço. Também vou deixar aqui as orientações, como devem fazer
1074 para indicar essas representantes usuárias. Na realidade, o Conselho
1075 deve acolher todas as indicações da sua área de abrangência, serviço,
1076 associações comunitárias, conselhos locais, movimento negro. Depois,
1077 em reunião do Conselho decidir indicar qual a representante daquele
1078 distrito. Os conselhos que não receberam este informe, as orientações,
1079 vou deixar aqui na mesa, retirem no final. Era isto. **O SR. GILMAR**
1080 **CAMPOS – CDS Lomba do Pinheiro e Coordenador Adjunto do**
1081 **CMS/POA:** Boa noite a todos e a todas. Eu não vou gritar, Secretária,
1082 porque já disseram que não é para eu gritar muito, para ser educado.
1083 Eu vou tentar não gritar, mas a senhora vai me entender. Nós na
1084 Panorama, eu já falei das goteiras. E eu fico muito indignado...
1085 Secretária, por favor, a senhora ligou para o Elmo na minha frente, a
1086 Juliana ligou para o Elmo, a senhora anotou no seu caderno. Eu lhe
1087 pedi e falei das goteiras da UBS Panorama. Hoje eu passo na UBS
1088 Panorama, o Elmo mandou uma equipe para olhar as goteiras e foram
1089 embora. Ele disse para nós que teria que subir em dia seco para ver as
1090 goteiras. Hoje choveu pior do que na rua. Se chegasse uma pessoa
1091 com cadeira de rodas teria que levar no colo, porque encheu de água o
1092 pátio, não tinha como entrar. Não tem condições! Tu entra na unidade

1093 e vê um balde aqui, um balde ali, um balde lá! Pelo amor de Deus,
1094 tchê! Esta questão eu disse que não ia mais trazer para a plenária, a
1095 senhora anotou. Sair daqui, levar uma hora e pouco andado de carro,
1096 chegar lá, e vir embora, aí não dá. É dinheiro público, sei lá se é uma
1097 forma contratada, o que é. Eu gostaria que a senhora resolvesse esta
1098 questão e olhar com carinho, além disto, a nossa obra, que
1099 encaminhamos, não consegue sair do papel. Iniciou quando a Vânia
1100 era coordenadora e até agora a nossa obra não saiu, mas isto já
1101 estamos encaminhando para outros espaços. É impossível! Obrigado!

1102 **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
1103 **Coordenadora do CMS/POA:** Seu João Farias, o senhor não quer? O
1104 Luiz Airton já foi embora? O senhor quer? Então, vem. **O SR. ALPHEU**
1105 **FRANCISCO GARBIM – Comissão de Contratualização do Instituto**
1106 **de Cardiologia e do Hospital Restinga/Extremo Sul:** Eu vou voltar
1107 ao assunto que eu iniciei, é sobre a classificação de risco e o Protocolo
1108 de Manchester, que deveria existir no hospital da Restinga. Em outubro
1109 a dezembro de 2014 o Ministério da Saúde proporcionou uma
1110 capacitação para que as pessoas efetuassem esta capacitação. Então,
1111 acredito, e nós tivemos uma reunião da contratualização, onde
1112 debatemos este assunto. Inicialmente, foi feita uma análise do tempo
1113 médio das cores vermelha, laranja e amarela. Ficaram duas, a verde e
1114 a azul pendentes. Então, nós pactuamos que na próxima reunião a
1115 Associação Hospitalar Moinhos de Vento, através do Hospital
1116 Restinga/Extremo Sul, apresentaria uma análise completa de todas as
1117 cores. Na sexta-feira passada compareci ao hospital Restinga/Extremo
1118 Sul acompanhando uma paciente e aguardando 12 horas. Eu
1119 permaneci dentro da instituição hospitalar por 12 horas. Neste espaço
1120 de tempo eu tive a oportunidade de verificar o andamento da situação.
1121 Vou citar somente um caso de uma paciente, que foi a que eu levei,
1122 com 79 anos, chegando às 14h40min, entramos para triagem e a
1123 enfermeira disse: “Vocês voltem às 19 horas”. Eu disse: “Moça, é um
1124 tempo muito precioso para ser perdido neste espaço de tempo, porque
1125 esta senhora está com suspeita de AVC ou de infarto do miocárdio.
1126 Vocês, por acaso, não estão utilizando o Protocolo de Manchester?” E
1127 ela disse: “O que o senhor tem com isto?” (Risos da plenária). Eu
1128 disse: “Minha cara, tem algum problema eu lhe perguntar se estão
1129 usando ou não? Porque não estou vendo nada sendo usado, nenhuma
1130 identificação e nenhum dos pacientes aqui fora”. Então, o que ela fez?
1131 Vamos recomendar um eletrocardiograma. Foi encaminhada para o

1132 eletrocardiograma só sob esta pressão, senão teríamos ido embora
1133 para retornar às 19 horas. Das 14 às 19 horas são 5 horas, esta espera
1134 pode até matar uma pessoa. Este é o atendimento que nós estamos
1135 tendo no Hospital Restinga/Extremo Sul atualmente, é uma queixa
1136 constante O hospital se dá bem com a Restinga, mas com alguns,
1137 porque o conceito de abuso que está registrado aqui é péssimo. Eu já
1138 conversei com o Dr. Matias e agora estou tornando público, nós
1139 precisamos melhorar esta situação. O Hospital Moinhos de Vento é
1140 uma instituição reconhecida de excelência, tem a expertise, por que
1141 não é empregado no Hospital Restinga? (Sinalização de tempo
1142 esgotado). Era isto que eu queria dizer. Tem outros casos de pessoas
1143 que voltaram, não foram atendidas. E sabem por quanto tempo ficaram
1144 lá? Uma senhora de Belém Novo com uma criança de 06 meses no
1145 colo, aguardando de 9 a 10 horas. E disse para mim: “Eu vou embora,
1146 você pode me dizer no dia seguinte se me chamaram ou não?” No dia
1147 seguinte liguei para ela, porque eu saí de lá às 1h30min da madrugada:
1148 “Não, a senhora não foi chamada”. Então, é lamentável e nós não
1149 podemos continuar sendo atendidos deste jeito. A qualidade que o
1150 hospital tem eu acho ótima, mas nós precisamos do SUS, de um
1151 pouquinho de compreensão, de dignidade e de respeito humano.
1152 (Aplausos da plenária). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**
1153 **– CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Quero dar um
1154 informe. Ontem nós tivemos reunião na Restinga, onde foram
1155 debatidos vários assuntos. Pena que, não desmerecendo a Secretária,
1156 mas a senhora não é dentista, a senhora é enfermeira. Eu queria
1157 mostrar a vocês, eu já não compro este jornal, mas ontem, como tinha
1158 uma pessoa com este jornal, hoje fui catar, porque essas pessoas são
1159 do meu Conselho. É a Neuzi, que é a mais frequente do Conselho, as
1160 outras duas também, mais a Berenice e a Maria. Para dizer a vocês
1161 que nós na Restinga/Extremo Sul não temos dentista, porque tem um
1162 dentista que está fazendo peripécias, porque o coitado tem que atender
1163 para três ou quatro postos de saúde. Pobre é sortudo, como eu quebrei
1164 minha prótese, no mesmo dia quebrei os óculos. Então, ou eu faço os
1165 óculos, ou faço a prótese. A coitada da Neuzi ontem foi na reunião
1166 louca de dor de dente, porque ela é uma pessoa cardíaca, é diabética,
1167 precisa de todo um cuidado para a extração de dente. Eu sei por que
1168 sou diabética também, vejo como o meu dentista cuida. Eu tinha falado
1169 com o Secretário, porque ouvi na notícia que Porto Alegre não aderiu
1170 ao Projeto Brasil Sorridente. Ele disse que não, que POA aderiu sim ao

1171 projeto, só que ele aderiu assim: tu colocas a prótese de cima, não
1172 pode colocar a de baixo; porque só quem tem direito a prótese é quem
1173 mora na zona norte. Quer dizer, quer estiver precisando de dente, que
1174 não puder fazer a economia, como eu faço, para ir a um dentista
1175 particular, tem que botar uma casinha lá na frente do GHC para
1176 conseguir arrumar os dentes. Isto é uma vergonha! Eu estava lendo
1177 aqui que está sendo discutido um projeto com a UFRGS, mas para ter
1178 um plano de ação vai levar um ano. Eu não sei por que demora tanto
1179 para estudar um projeto, para ser implantado em uma cidade que é
1180 desdentada e as pessoas sofrendo com dor de dente. A dentista que
1181 tinha no Núcleo Esperança também foi embora. Agora mais um
1182 problema. E que pena que o Fernando não está aqui, porque ele é
1183 dentista, eu queria que ele me dissesse isto. Enquanto isto esta
1184 senhora estava lá ontem gritando de dor de dente, pulando em um pé
1185 só. Eu acho que nós vamos ter que conversar diferente aqui no
1186 Conselho, acho que a gente tem que tomar posições mais fortes,
1187 porque está braba a coisa. Obrigada. **A SRA. JULIANA MACIEL**
1188 **PINTO – ASSEPLA:** Eu fui buscar saber sobre as próteses, sobre o
1189 Brasil Sorridente, procurei me embasar com a responsável da área
1190 técnica, ver o que estava acontecendo, como é esta situação. De fato,
1191 o CEO do Conceição foi o único em Porto Alegre que aderiu ao Brasil
1192 Sorridente, que é um programa que tem 10 anos, que é o tempo que
1193 tem este Centro de especialidade odontológica em Porto Alegre. Os
1194 outros CEOs que nós temos tem 05 anos de existência, com exceção
1195 da UFRGS, que é o serviço de odontologia, que é desde 2006. Nós
1196 tivemos uma ampliação da saúde bucal na Atenção Básica, que se tu
1197 lembras bem, a gente tinha poucas equipes, mas, praticamente não
1198 tinha. Vamos falar o correto, não tinha dentista na Atenção Básica. Na
1199 Restinga teve, de fato, uma desassistência. A colega me informou que
1200 a gente aguardava a homologação, foram chamados dentistas e não foi
1201 o suficiente para a demanda. Então, esta questão das próteses, este
1202 programa tem este período e agora a área técnica está se
1203 preocupando com a contratação dos laboratórios, para que a partir da
1204 Atenção Básica o dentista faça a análise clínica e já solicite o
1205 encaminhamento da prótese, sem precisar do CEO, que nem isto a
1206 gente conseguiu executar no Município ao longo desses 10 anos no
1207 Brasil Sorridente. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO –**
1208 **CDS Restinga e Coordenadora do CMS/POA:** Pessoal, nós temos
1209 uma proposta de uma nova data, que a Mirtha olhou, como ela é

1210 organizada... **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**
1211 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Vice Coordenadora**
1212 **CMS/POA** Assim, a gente vai ter que propor junto ao Fórum dos
1213 Conselhos Distritais, já tinha pautado o dia 25 reunião do Fórum, sugiro
1214 fazer no dia 23, terça-feira, a reunião do Fórum dos conselhos
1215 Distritais, a reunião no dia 23 e dia 25 a plenária extraordinária com a
1216 pauta do Murialdo, para realizar a pauta ainda neste mês de junho.
1217 Então, semana que vem tem plenária ordinária, com o Relatório Anual
1218 de Gestão, dia 25 a plenária extraordinária, com a pauta do Murialdo. **A**
1219 **SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e**
1220 **Coordenadora do CMS/POA:** Então, boa noite... (Encerram-se os
1221 trabalhos do plenário às 21h15min)

1222

1223

1224

1225 **DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**
1226 *Coordenadora do CMS/POA*

MIRTHA DA ROSA ZENKER
Vice – Coordenadora do CMS/POA

1227

1228

1229 (Ata aprovada na Reunião Ordinária do Plenário do CMS/POA, de 21 de janeiro de 2016.)

1230